

No processo de imersão inicial dos(as) licenciandos(as) bolsistas de iniciação à docência (BID) nas escolas, a coordenação de área (CA) agendará reuniões de apresentação dos grupos às gestões escolares envolvidas. Nesses encontros iniciais, as CA apresentarão os atuais pressupostos do PIBID (segundo a portaria Capes nº 90, de 25 de março de 2024) e como os núcleos de iniciação à docência (NID) da área de Biologia (PIBID-Bio) planejaram a imersão cotidiana de BID nas escolas, especificando objetivos e princípios, atribuições dos(as) envolvidos(as), descrição das atividades previstas e organização de BID para as vivências nas dinâmicas escolares. Em linhas gerais, a inserção dos(as) bolsistas no contexto escolar terá os seguintes direcionamentos: 1. a imersão inicial ocorrerá por observação participativa, guiada pela supervisão e registrada em caderno de campo; 2. durante a imersão haverá acompanhamento e orientação da supervisão e das CA em reuniões quinzenais dos NID para rodas de conversa sobre o processo inicial do trabalho; 3. a reflexão acerca dos principais pontos críticos do contexto educacional por meio da vivência cotidiana nos diferentes espaços das escolas, sobretudo a partir do acompanhamento das atividades gerais do(a) professor(a) supervisor(a); 4. a realização de um diagnóstico coletivo do ambiente escolar, incluindo um estudo do contexto social e educacional da comunidade, do perfil dos(as) estudantes, do projeto pedagógico e dos demais documentos norteadores que embasam a gestão das escolas; 5. a observação sistemática da rotina escolar e das práticas docentes para ambientação nos espaços da escola com estudantes, docentes, gestores e demais profissionais; 6. a participação no planejamento individual do(a) supervisor(a) e coletivo dos(as) docentes da área de ciências da natureza e suas tecnologias (CN&T), em uma perspectiva interdisciplinar, bem como das formações pedagógicas, do conselho de classe e de atividades referentes aos projetos escolares. Essas ações estimularão o(a) BID a desenvolver inovações pedagógicas, estimulando sua criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, em uma perspectiva interdisciplinar, mas de acordo com a trajetória formativa de cada um(a). Durante o processo de inserção nas escolas, haverá momentos de estudos de documentos que norteiam a formação docente, entre eles, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Esses momentos proporcionarão uma formação reflexiva, crítica e contextualizada com foco no ensino de Biologia voltado para a Educação Básica. As competências e as habilidades preconizadas para a área de CN&T pela BNCC, a alfabetização biológica multidimensional e o letramento científico serão aspectos considerados no planejamento e avaliação das ações, buscando a contextualização, a interdisciplinaridade, a aplicação no cotidiano, o posicionamento crítico e um novo olhar sobre o mundo que os cerca, além de escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum. Serão consideradas situações de aprendizagem a partir de questões desafiadoras, estimulando o interesse e a curiosidade científica dos(as) estudantes e possibilitando-lhes identificar problemas, analisar e representar resultados, realizar conclusões e propor intervenções, como preconizados pela BNCC e pela portaria CAPES nº 90/2024. Adicionalmente, haverá uma relação próxima com a gestão das escolas e com os supervisores para as adequações necessárias a cada realidade. Várias ações previstas visam ao planejamento, à execução e à avaliação de atividades aplicadas em sala de aula e/ou em outros espaços educacionais. Importante ressaltar que todas as ações desse subprojeto são voltadas para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente a partir do planejamento, desenvolvimento e avaliação de intervenções pedagógicas na escola. Como forma de contemplar o item II da portaria Capes nº 90, o subprojeto PIBID-Bio também prevê o retorno dos(das) professores(as) supervisores(as) à universidade, oportunizando sua formação continuada a partir da inserção em projetos de pesquisas, estudos e extensão promovidos pelos Centros e Faculdades envolvidos.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Ciências Sociais

Curso(s) participante(s)

- (Ciências Sociais) 2217 - CIÊNCIAS SOCIAIS

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O PIBID faz parte do cotidiano do curso de Ciências Sociais há mais de dez anos, contribuindo para a articulação entre teoria e prática de forma contextualizada, tão necessária à formação docente. O subprojeto vem consolidar o processo de inserção do (da) licenciando (a) do curso de Ciências Sociais na escola pública, desde o início da sua formação acadêmica, incentivando a sua participação em experiências metodológicas de ensino inovadoras. São inúmeros os casos de egressos do curso e do PIBID que hoje estão atuando como professores (as) efetivos (as) de Sociologia nas escolas públicas. A participação no PIBID proporciona uma experiência prática valiosa para os (as) discentes, onde podem dialogar com os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de licenciatura. Esse subprojeto, portanto, representa um trabalho de continuidade e tem como proposta fortalecer a formação de professores (as) no âmbito do curso de Ciências Sociais, consolidando a presença da Sociologia enquanto componente curricular na escola pública, compreendendo esta como instituição protagonista no processo de formação docente. Destacamos algumas das contribuições do PIBID para o enriquecimento da formação dos (as) licenciandos (as) no contexto do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará:

1. Promover a articulação entre teoria e prática na formação docente de maneira contextualizada, a partir da realidade social dos (as) licenciandos (as) e das juventudes da escola pública;
2. Proporcionar a vivência da prática docente em um ambiente escolar real, desenvolvendo a sua identidade profissional a partir do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas múltiplas;
3. Fortalecer o aprendizado coletivo e interdisciplinar dos (das) licenciandos (as) na medida em que o ensino de Sociologia se articula a vários outros componentes curriculares escolares;
4. Contribuir para a formação de professores (as) pesquisadores (as), com habilidades para o desenvolvimento de trabalhos científicos, monografias e TCCs resultantes de práticas pedagógicas e de ensino;
5. Promover a formação inicial dos (as) licenciandos (as) de maneira articulada com a SEDUC-CE, escolas parceiras e supervisores (as), compreendendo essas instâncias e sujeitos como coformadores;
6. Construir práticas educativas que se perfilam no combate às desigualdades sociais e na valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos. A parceria com a SEDUC-CE, através das formações e produções realizadas ao longo de todo o projeto, possibilitará momentos valiosos para os (as) discentes do curso de Ciências Sociais, bem como para o seu fortalecimento institucional, sobretudo em um cenário de mudanças curriculares significativas com a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. A experiência do PIBID contribuirá no sentido de auxiliar os docentes das áreas de Antropologia, Ciência Política e Teoria Sociológica para o aprimoramento pedagógico necessário do núcleo de formação básica, diante das mudanças curriculares em curso. Além disso, podemos destacar outros impactos positivos do PIBID para o fortalecimento institucional do nosso curso, a saber: 1. Consolidar a Licenciatura em Ciências Sociais como um campo autônomo em relação ao Bacharelado, com identidade e formação próprias;
2. Garantir a permanência estudantil dos (as) licenciandos (as) na universidade, a fim de superar os altos índices de evasão identificados no curso de Ciências Sociais;
3. Valorizar os saberes docentes experienciais de forma articulada ao núcleo pedagógico do nosso currículo e com a formação geral das três áreas das Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia, Ciência Política e suas disciplinas afins;
4. Aprimorar a parceria entre o PIBID e os laboratórios do curso para a realização de atividades formativas nas escolas;
5. Proporcionar a capacitação dos (as) discentes que não integram o PIBID, por meio de oficinas, palestras, cine debates, cursos de extensão, entre outros;
6. Promover a articulação das experiências de ensino, proporcionadas pelo PIBID, às três grandes áreas de conhecimento das Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia, Ciência Política), sem ofuscar a dimensão pedagógica e profissional da docência. De forma relacional, o PIBID estará intrinsecamente conectado às disciplinas didáticas, aos Estágios Curriculares Supervisionados e aos Componentes Curriculares de Extensão. Essa formação é enriquecida pela integração de temas relacionados aos Direitos Humanos e à Educação Inclusiva, preparando os (as) futuros (as) professores (as) para os desafios da escola contemporânea. O PIBID tem incentivado, ao longo desses anos, a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e os desafios da educação, promovendo a formação de professores (as) de Sociologia mais conscientes do seu papel social e político.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UECE tem como objetivo central a formação de professores (as) reflexivos e críticos, aptos (as) a atuar no Ensino Médio. Conforme está previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), isto envolve o desenvolvimento de habilidades relacionadas à compreensão do universo das Ciências Sociais, incluindo o entendimento dos conteúdos, das metodologias e da relação desses temas com a realidade vivida pelos (as) jovens das escolas públicas. A formação busca promover a compreensão da pluralidade das juventudes e das culturas escolares, capacitando os (as) futuros (as) docentes a conhecer, pensar e agir de maneira crítica e reflexiva. Reconhecendo a importância desses princípios, este subprojeto está alinhado com as diretrizes pedagógicas da formação docente instituída nos Projetos Pedagógicos da UECE e do curso de Ciências Sociais. Importante lembrar que a política de Ensino de Graduação da UECE, da forma como foi delineada no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), enfatiza a importância do fortalecimento dos cursos de formação de professores (as) em diversas unidades do estado, aprimorando as condições de funcionamento. Para tanto, o fazer pedagógico e didático para que os conhecimentos cheguem aos (às) estudantes, bem como a preocupação com a aprendizagem significativa, tomando como ponto de partida a escola e seu entorno e o (a) estudantes em seu contexto social, são elementos fundamentais para um curso que se propõe a analisar a relação entre o indivíduo e a sociedade. Desse modo, o subprojeto PIBID do curso de Ciências Sociais articula-se ao seu Projeto Pedagógico buscando: 1. Contribuir para fortalecer as habilidades que esperamos ser desenvolvidas durante a Licenciatura e que contribuem para o trato cidadão dos (as) licenciandos (as) com o outro e sua inserção consciente e responsável na escola; 2. Formar professores (as) atuantes nas escolas públicas como multiplicadores (as) do ensino em Ciências Sociais e em defesa dos Direitos Humanos; 3. Capacitar docentes que sejam capazes de compreender o que é cidadania e intervir na realidade para ampliar o exercício de deveres e demandas de direitos, com conhecimentos articulados, múltiplos, plurais e transversais em Ciências Sociais e Educação; 4. Desenvolver pesquisas e análises sobre a educação brasileira, dialogando com as diretrizes curriculares e os saberes educacionais formais e não formais, conectados com a conjuntura política e as inquietações contemporâneas; 5. Repensar as metodologias de ensino de forma a contribuir para a aproximação do (a) estudante do Ensino Médio com o universo das Ciências Sociais; 6. Contribuir para a constante e necessária atualização curricular, sempre atenta às mudanças econômicas, tecnológicas e ao contexto social dos jovens da escola pública; Para isso, as atividades do subprojeto serão realizadas de forma articulada com os três núcleos do nosso fluxo curricular: 1. O primeiro diz respeito às disciplinas de formação geral (Sociologia, Antropologia, Ciência Política e disciplinas afins); 2. O segundo corresponde às disciplinas de formação pedagógica, com destaque para os Estágios Curriculares Supervisionados e os Componentes Curriculares de Extensão; 3. Por fim, os componentes vinculados ao núcleo de formação diversificada, tais como as optativas, os tópicos especiais de pesquisa e as atividades complementares. Dentre as disciplinas com as quais manteremos o diálogo constante e profícuo ao longo do subprojeto, damos destaque para a Sociologia da educação, Inclusão e Diversidade, Antropologia na Educação, Educação em Direitos Humanos e Seminário de Docência. Essas disciplinas obrigatórias no nosso currículo promovem o desenvolvimento de atividades de observação, reflexão e intervenção em espaços de educação formal e não-formal para construir com os (as) estudantes a atuação docente. Elas se utilizam de metodologias participativas, como a pesquisa-ação, a cartografia, a elaboração de projetos e oficinas que ajudam os (as) licenciandos (as) a compreenderem elementos importantes dos espaços escolares, das práticas docentes e que contribuem fortemente para a formação do professor (a) - reflexivo (a). Bolsistas de iniciação à docência e estudantes do curso desenvolvem, juntos (as), material didático, oficinas, minicursos e outras estratégias pedagógicas, em conformidade com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Nos Seminários de Docência, ocorridos sempre ao final de cada semestre letivo, são apresentadas as pesquisas e intervenções realizadas nas escolas e outros espaços educacionais como culminância do eixo pedagógico. Essas apresentações ocorrem em espaços de construção coletiva e abertos à comunidade externa da UECE em forma de evento de extensão. São momentos formativos importantes que possibilitam o diálogo e a troca de saberes entre os sujeitos envolvidos, mediante o protagonismo dos (as) bolsistas do PIBID.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As tecnologias digitais são incentivadas neste subprojeto para aproximar os (as) estudantes do Ensino Médio do conteúdo de Sociologia. As ferramentas digitais permitem a criação de ambientes de aprendizagem mais colaborativos e interativos, onde estudantes e BID podem explorar temas sociológicos de maneira mais prática e contextualizada. As tecnologias digitais, no interior do ambiente escolar, podem ser utilizadas para beneficiar os (as) estudantes, tornando-se uma ótima ferramenta de ensino e de pesquisa educacional. As interações dos jovens do Ensino Médio com as tecnologias digitais também fortaleceu sua participação política de forma direta e indireta, se pensarmos em termos de uma "esfera pública digital", na qual os (as) jovens podem participar ativamente do debate político e exercer sua cidadania de maneira mais ampla. Desse modo, esse subprojeto propõe refletir sobre metodologias de ensino em Ciências Sociais voltadas para as juventudes em diálogo e articulação constante com a cultura digital, sem perder a necessária criticidade. A inclusão de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas é uma resposta às demandas da sociedade contemporânea, que exige competências digitais cada vez mais sofisticadas. No PIBID, futuros (as) docentes são incentivados (as) a utilizar recursos digitais para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e interativo. Assim, podemos elencar algumas ações e formações previstas no que diz respeito às interfaces da educação escolar com a cultura digital. São elas: 1) Realizar formações nas escolas sobre os impactos das fake news e dos memes nas sociabilidades juvenis, na cultura e na política brasileira; 2) Organizar e acompanhar oficinas sobre os impactos da IA na educação e o seu uso em avaliações, planejamento de aulas e outras atividades docentes, em parceria com gestores da SEDUC; 3) Desenvolver jogos online e virtualização de jogos sociológicos de tabuleiro já existentes, a exemplo do "Jogo dos clássicos" e "Jogo Memórias Feministas" a partir da experiência do "Lutas simbólicas"; 4) Realizar formação sobre o tema da "gamificação da educação", garantindo a reflexão crítica sobre a produção de jogos online enquanto material didático; 5) Preparar formações sobre o uso das tecnologias digitais na criação de materiais didáticos mais acessíveis para estudantes com deficiência; 6) Desenvolver material didático acessível para estudantes cegos, com baixa visão e outros tipos de deficiência; 7) Produzir cartilhas digitais, Quiz, podcasts, jogos e vídeos etnográficos; 8) Utilizar o Instagram para a criação de cards educativos com conteúdos sociológicos voltados para avaliações como o ENEM e o vestibular da UECE; 9) Usar plataformas online para registro e arquivamento de relatórios, diários de campo, fichas de frequência etc; 10) Produzir fotoetnografias sobre as escolas, seus territórios e juventudes. Divulgação e socialização dessas produções em eventos científicos; Além disso, o subprojeto, desenvolvido no âmbito das Ciências Sociais, tem como compromisso debater sobre a cultura digital de forma crítica. Não basta trazer as redes sociais, os jogos online e produções audiovisuais para o ambiente escolar, é preciso proporcionar leituras críticas desse contexto e atual cenário da formação discente e docente. Esse subprojeto considera fundamental problematizar os usos das mídias digitais nos processos educativos, uma vez que acreditamos ser fundamental pensar nas mídias digitais, para além do seus usos instrumentais. Portanto, com base em experiências passadas, serão realizadas oficinas nas escolas sobre educação para as mídias digitais, onde são estimuladas reflexões sociológicas sobre o uso das redes sociais, o ativismo digital, a linguagem dos memes, a cultura do cancelamento, entre outros temas que afetam diretamente as juventudes. Tais oficinas promovem uma espécie de letramento midiático, ajudando os (as) estudantes do Ensino Médio a desenvolverem uma visão crítica sobre as informações que consomem diariamente. Desse modo, pretendemos vivenciar na educação básica experiências que acompanhem as novas linguagens e culturas juvenis. Concebemos que as tecnologias digitais devem estar presentes nas dinâmicas das práticas educativas, sobretudo quando articuladas pelos princípios da Educação em Direitos Humanos, ou seja, desde que compreendidas e vivenciadas a partir de uma leitura do conceito de comunicação na sua perspectiva dialógica e participativa, como um direito fundamental. Mais uma vez, será a partir do sentido de comunicação freireano que trabalharemos na integração das mídias digitais a serem desenvolvidas nesse subprojeto. De forma específica, incluiremos em nossas atividades de formação reflexões teóricas sobre a relação entre educação e comunicação no contexto das mídias digitais. Será nessa perspectiva crítica e dialógica da comunicação que produziremos nossos materiais didáticos, vídeos, cards, jogos, entre outros.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Compreendemos o trabalho coletivo em educação a partir do princípio da gestão democrática, que envolve o protagonismo das juventudes e a participação ativa de todos os sujeitos da comunidade escolar. Para que o trabalho coletivo ganhe materialidade e sentido, será necessário o exercício sistemático de escuta ativa dos sujeitos que compõem o NID, de forma a identificar os significados compartilhados sobre o que é, afinal, “o chão da escola”. Todas as atividades propostas neste subprojeto são essencialmente coletivas, dado os princípios do PIBID (Portaria Nº 90/2024 CAPES), que envolve a gestão democrática do ensino público e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. Para tal, a organização dos (as) BID dar-se-á a partir de comissões, todas elas articuladas e alinhadas entre si e aos objetivos comuns do subprojeto. A distribuição dos (das) BID em comissões foi uma experiência exitosa observada na Residência Pedagógica do curso de Ciências Sociais no edital passado e que decidimos retomar nesse subprojeto. Elencamos 4 comissões, compostas por 6 bolsistas cada, que possuem as seguintes atribuições: 1. Comissão científica: Planejar e acompanhar as atividades formativas do NID. Também é de responsabilidade da comissão a idealização e realização de atividades formativas em parceria com laboratórios, programas e projetos da universidade, tais como o Programa de Educação Tutorial (PET), o Observatório das Nacionalidades (ON), o Laboratório de Ensino e Práticas Sociais (LAPRATICAS), o Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (GERE-UNILAB/UECE), o Laboratório de Estudos da Conflitualidade e Violência (COVIO), entre outros, cujo objetivo principal é contribuir para a formação dos (das) licenciandos (as), para o fortalecimento do PIBID e do curso de Ciências Sociais. A comissão científica também auxilia na revisão dos trabalhos realizados por bolsistas do PIBID a serem apresentados em eventos e revistas científicas. 2. Comissão de Articulação Comunitária: Potencializar o diálogo da escola com os seus territórios, indo além de suas fronteiras. A comissão tem como responsabilidade aproximar o NID de experiências educativas comunitárias, alargando assim a compreensão dos (as) licenciandos (as) acerca dos limites e potencialidades da ação docente, dos propósitos inerentes à atuação escolar e do currículo vivido, tecido nas práticas e projetos de vida cotidianos. É nessa linha de ação que o subprojeto pretende exercitar a articulação entre os saberes escolares e as pedagogias contracoloniais, ou seja, o conhecimento que nasce das ruas, das periferias e dos movimentos sociais de bairro em defesa dos Direitos Humanos. Tal diálogo, alinhado à pesquisa-ação, é imprescindível para repensarmos nossas práticas de ensino de modo a torná-las mais inclusivas e descolonizadoras. 3. Comissão de Comunicação: Promover e aprimorar os canais de comunicação entre o NID, os (as) estudantes do Ensino Médio e a gestão escolar. Também são de responsabilidade da comissão de comunicação produzir conteúdos para as redes sociais do PIBID, de forma a potencializar o acesso do público às atividades realizadas pelo NID, contribuindo, também, para uma maior visibilidade dos materiais didáticos desenvolvidos. Além disso, a comissão planeja e desenvolve ações e formações voltadas para a educação digital nas escolas, através de oficinas, aulas, produção de materiais e outras intervenções pedagógicas. 4. Comissão pedagógica: Aprofundar e intensificar o desenvolvimento de materiais didáticos voltados ao ensino de Sociologia nas escolas, articulando às reflexões sobre experiências, metodologias e tecnologias educacionais, realizadas no âmbito das formações. Também é atribuição da comissão pesquisar e desenvolver materiais didáticos acessíveis aos estudantes PCD, chamando atenção para o caráter excludente das metodologias de ensino convencionais. A comissão visa a produção de jogos, cards educativos, cartilhas, videoaulas, entre outros, que serão testados nas três escolas-parceiras, garantido a maior comunicação entre os (as) BID. Para a efetivação do trabalho coletivo, o subprojeto se utilizará, ainda, das seguintes estratégias: 1) Promover espaços de discussão e estudos sobre temas de livre escolha dos (das) BID, que auxiliem no fortalecimento dos vínculos do grupo; 2) Incentivar a participação ativa dos (as) BID na organização e condução de atividades específicas, afim que possam compartilhar suas próprias experiências e conhecimentos; 3) Realizar eventos e encontros externos regulares, tais como aulas de campo, passeios, visitas a exposições e espaços culturais, entre outros; 4) Manter um fórum online via whatsapp, a fim de agilizar a comunicação e o compartilhamento de informações; Acreditamos que tais estratégias, alinhadas à composição das comissões, venham fortalecer os afetos, o trabalho coletivo e o senso de responsabilidade dos (as) bolsistas, em consonância aos princípios do PIBID.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Formular uma agenda de acompanhamento das atividades do núcleo é fundamental para a formação do senso de responsabilidade coletiva e o entrosamento entre todos os sujeitos envolvidos no subprojeto. Desse modo, o acompanhamento será realizado a partir de: 1. Realização de reuniões quinzenais na UECE com todos (as) bolsistas e supervisores (as) para planejamento, troca de experiências e avaliação das atividades; 2. Reuniões semanais de planejamento nas escolas-parceiras, entre os BID e seus respectivos (as) supervisores (as); 3. Encontros formativos mensais, destinados a todos (as) integrantes do NID, para estudos sobre temas e aspectos importantes identificados no cotidiano escolar e seus territórios. Conforme dito anteriormente, algumas dessas formações serão abertas e destinadas a todo o corpo discente, contribuindo para o fortalecimento institucional do curso de Licenciatura em Ciências Sociais; 4. Serão realizadas reuniões de acompanhamento mensais em cada escola para identificar as potencialidades, desafios e fragilidades do subprojeto na evolução das atividades. Essa supervisão mensal nas escolas tem como objetivo firmar o compromisso com o Núcleo Gestor, a frequência e o desempenho dos (as) bolsistas de modo a garantir o funcionamento do subprojeto e o vínculo com as escolas parceiras; 5. Acompanhamento dos (as) bolsistas mediante lista de frequência e apresentações regulares do seu diário de campo; 6. Entrega do relatório mensal de bolsistas (BID) e supervisores (as); 7. Apresentação do portfólio dos (as) BID ao final de cada semestre letivo; 8. Apresentação de trabalhos desenvolvidos em grupo, ao final de cada semestre letivo. Os trabalhos, resultantes de etnografias, análises do PPP, regências, entre outros, serão apresentados no Seminário de Docência, componente curricular de extensão do núcleo pedagógico e disciplina obrigatória do curso; 9. Desenvolvimento de pesquisas e relatos de experiência para serem apresentados em eventos científicos como o ENALIC, ENESEB, JUBRA, SEPEMO, SU, entre outros; 10. Conversas sistemáticas com os (as) BID, supervisores (as) ao longo do subprojeto; 11. Avaliação via Google forms direcionada a estudantes do Ensino Médio e gestão escolar sobre a sua recepção e impressões das atividades realizadas pelos (as) BID; 12. Avaliação via Google forms com BID e supervisores (as) ao final de cada semestre letivo. É fundamental que o grupo de licenciandos (as) esteja em constante ritmo de leitura e estudo sobre temas, conteúdos, metodologias e desafios relativos ao ensino da Sociologia. Além das frequências, para avaliação dos (as) licenciandos (as), será solicitado o registro das atividades em relatórios mensais, que deverão ser desenvolvidos com base no diário de campo. O diário de campo é um recurso mais descritivo das observações e impressões sobre a escola. Por outro lado, será avaliado, semestralmente, o portfólio de cada bolsista, que deverá conter imagens, registros e reflexões sobre as atividades e materiais didáticos desenvolvidos durante o período. A plataforma digital para arquivos desse material é o google drive e, para arquivar a memória de encontros, utilizamos também prints, fotos, atas, trabalhos publicados, relatos de experiência em texto e vídeo, produzidos ao final do projeto, entre outros. Como já mencionado, ao final de cada semestre, utilizaremos de questionários a serem respondidos pelos (as) BID, supervisores (as) e estudantes das turmas acompanhadas, cujo objetivo será avaliar a recepção dos (as) estudantes e docentes sobre as atividades realizadas na escola e as formações ofertadas pela coordenação de área e pela coordenação institucional. Por fim, destacamos a importância da avaliação semestral das comissões.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção na escola se dará por etapas e em níveis crescentes de complexidade, respeitando o contexto educacional e as características de cada unidade de ensino. Todas as etapas necessitam do acompanhamento in loco da coordenadora de área em parceria com seus (as) supervisores (as). Segue abaixo a descrição das estratégias a serem utilizadas:

1. Ambientação por imersão e planejamento: Antes da imersão na escola, é necessário um momento formativo e de pactuação coletiva do NID. Essa etapa terá início com apresentação do Subprojeto a todos os (as) bolsistas e supervisores/as, realizada em formato de acolhida, onde teremos a participação de egressos (as) e ex-supervisores (as) do PIBID, que trarão os seus relatos de experiência para os que estão iniciando no programa. Esse momento de acolhida e partilha é muito importante para a construção da identidade do subprojeto, preservando a história e a memória do PIBID no curso de Ciências Sociais. Outras estratégias dessa primeira etapa envolvem:

- 1.1 Apresentar o subprojeto ao Núcleo Gestor de cada escola, onde serão apresentadas as suas finalidades, metodologias, calendário, prazos e metas. Esse também é um momento de escuta ativa e sensível sobre as demandas e necessidades identificadas pelo Núcleo Gestor, que servirão de substrato para o alinhamento necessário entre as ações planejadas e a realidade de cada escola;
- 1.2 Ambientar os (as) BID nos espaços da escola, tais como salas de aula, laboratórios, biblioteca, sala dos (as) professores (as), secretaria, refeitório, sala de vídeo, quadra, espaços de socialização das juventudes, entre outros. Essa ambientação é indispensável para que os (as) bolsistas se sintam bem acolhidos (as) na escola;
- 1.3 Incentivar a realização de observações e etnografias dos espaços escolares, através do uso do diário de campo;
- 1.4 Conhecer a história e o perfil de cada escola-parceira, mediante o estudo coletivo dos PPP e seus fundamentos filosóficos e sociológicos.
- 1.5 Realizar cartografia dos territórios e dos projetos culturais do bairro, a fim de planejar ações de articulação comunitária entre a escola e outros espaços educativos;
- 1.6 Participar de forma ativa nas Jornadas Pedagógicas das escolas a cada início de semestre letivo;
- 1.7 Realizar reuniões quinzenais de planejamento com BID e supervisores (as).

2. Intervenção e acompanhamento: O acompanhamento das atividades e da sinergia do grupo merece a nossa atenção especial. O funcionamento do PIBID e a manutenção da sua organicidade dependem do acompanhamento da coordenação de área, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades, quanto às relações interpessoais construídas no interior do NID e da relação dos (as) BID com a gestão escolar. Desse modo, o acompanhamento ocorrerá a partir de reuniões mensais em cada escola, além da participação ativa nos eventos escolares previstos no calendário letivo. Além destes, podemos citar outras estratégias de acompanhamento e intervenção na escola:

- 2.1 Participar da atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas parceiras, mediante estudo coletivo, formações e produção de textos reflexivos;
- 2.2 Desenvolver um diagnóstico escolar e pesquisas educacionais em parceria com o Núcleo Gestor;
- 2.3 Promover oficinas, minicursos e eventos articulados ao calendário escolar, tais como a Semana da Diversidade, a Semana da Consciência Negra, Setembro amarelo, Semana de Humanidades, Feiras científicas, Semana da Mulher, entre outros;
- 2.4 Ministras minicursos de repertório sociocultural para a produção textual, voltados para estudantes do 3º ano do Ensino Médio, cujo objetivo é fornecer instrumentais sociológicos para o desenvolvimento da redação do ENEM e vestibulares;
- 2.5 Desenvolver materiais didáticos contextualizados para o ensino de Sociologia a partir da regência em sala;
- 2.6 Incentivar a monitoria dos BID na Olimpíada de Ciências Humanas do Ceará - OCHE.

3. Avaliação e Socialização: A avaliação será realizada ao longo de todo o subprojeto, mantendo o seu caráter processual. A cada bimestre, realizaremos grupos de diálogo com os (as) BID e supervisores (as) para identificar as fragilidades e potencialidades do subprojeto. Reforçamos, aqui, a produção de relatos de experiência, artigos acadêmicos e apresentação de trabalhos decorrentes de pesquisas e intervenções pedagógicas. Sistematização dos trabalhos e materiais didáticos produzidos, bem como a participação e apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, como: o SEPOMO, ENESEB, JUBRA, ENALIC. A nossa participação nos encontros de socialização de resultados, organizados pela coordenação institucional é imprescindível para a nossa formação, assim como pretendemos repetir a experiência na comissão de organização do Encontro Cearense de Formação de Professores/as de Sociologia, ao final do projeto, em parceria com todos os PIBID dos cursos de Ciências Sociais do Ceará.